

EDITORIAL

Crise, essa danada!

Desde que o Brasil é Brasil, escutamos que o país tem futuro, que é promissor com sua excelente extensão territorial e riquezas naturais. Entretanto, já está na hora de modificarmos essa afirmação e tratar de nos firmarmos, sim, como país do futuro, mas através de um presente forte, sadio e com responsabilidade.

Inflação, crises energética, política, tributária, previdenciária, econômica, crises argentina e americana, globalização. Quanta coisa. Será que não conseguiremos estabilidade econômica? Não atingiremos o Olimpo da segurança, do crescimento e do ordenamento político? Como garantir o futuro? O que ele nos reserva?

Em 2000, tivemos um crescimento econômico de 4,2%, o que, de imediato, proporcionou um otimismo no empresário dos diversos setores da economia. Então vem uma nova crise, mais brasileira do que nunca, sem influências externas: a crise energética. Mais um forte item na lista do execrado custo Brasil. Esse, uma somatória de equívocos que nos tira a credibilidade, a competitividade, a produtividade e a lucratividade.

Diversos setores, como siderúrgico, papel e celulose, supermercados, autopeças, bebidas e bancos, estão prevendo um grande declínio em seus segmentos de produção. Além disso, os investimentos em tecnologia tendem também a diminuir. Certamente o fluxo da cadeia produtiva será atingido em alguns desses setores.

Quem em sã consciência irá investir na abertura de novos negócios se sequer sabe se terá energia para a festa de inauguração? O país também sofre quanto à atratividade do investidor estrangeiro.

Como garantir o futuro? O que este nos reserva? Ações emergentes das autoridades governamentais são necessárias e requeridas pela sociedade. É emergencial a criação de condições positivas e favoráveis para o setor privado investir. Investimentos no setor energético, na educação e qualificação de mão-de-obra e na indústria de base como um todo.

Não podemos mais aceitar a convivência com essas incertezas que nos afligem no dia-a-dia do nosso passado. Preocupações com o futuro de nossas famílias, nossos empregos e padrões de vida, são uma realidade que nada tem a ver com o mundo tecnológico e globalizado.

O Futuro é aqui. É agora.

Otacílio Pedrinha de Azevedo

PRESIDENTE



Da esquerda para a direita, Sérgio Volk, Otacílio Pedrinha, Augusto Brunow, Luis Gustavo da Matta Machado, Luiz Wagner Chieppe e Paulo Machado

Sistema bancário mais seguro

O sistema bancário brasileiro está passando por uma fase de mudanças que o tornará mais moderno, seguro e confiável. Para explicar essas mudanças à sociedade capixaba, o Ibef-ES promoveu, no dia 8 de junho, um almoço palestra com o chefe do Departamento de Operações Bancárias do Banco Central, Luis Gustavo da Matta Machado. Realizada em parceria com o Banestes e a Câmara de Comércio Americana, a palestra teve como tema a "Reestruturação do Sistema de Pagamentos Brasileiro".

As mudanças são voltadas principalmente para operações financeiras de grandes valores, acima de R\$ 5 mil. Ao invés de serem efetuadas por meio de cheques ou DOCs, essas operações passarão a ser realizadas por meio de um sistema eletrônico, que proporciona a transferência dos valores em tempo real. As transações que envolvem grande quantidade de capital, chamadas operações "de atacado", vão deixar de ser feitas por compensação, em que representam 10% da demanda mas são responsáveis por 90% do volume de dinheiro movimentado.

Para realizar as transferências em tempo real, o Banco Central criou dois sistemas principais. O primeiro é o Sistema de Transferência de Reservas, em que as operações de depósito e saque são feitas diretamente nas contas que cada banco mantém no Banco Central. Assim, quando um depósito for feito, a quantia equivalente imediatamente já vai estar disponível para o saque. O segundo sistema é o das Câmaras Privadas de pagamento. Por esse sistema, os bancos devem depositar, pela manhã, uma quantia de dinheiro nas Câmaras, com a qual vão ser realizadas as operações do dia.

As Câmaras Privadas não disponibilizam o dinheiro em tempo real, mas no mesmo dia. No final do expediente (por volta das 17h), o saldo - positivo ou negativo - é repassado para as contas dos bancos no Banco Central, e os valores coloca-

dos à disposição dos clientes. Foi estabelecido, para essas transações, o custo de R\$ 0,62 para quem envia e recebe o dinheiro, sendo que cada banco pode mudar esse valor.

Essas transformações vão trazer mais segurança para o sistema bancário porque transfere os riscos das transações para as instituições privadas, tirando-os do Banco Central. Atualmente, o BC oferece crédito ilimitado às instituições financeiras. Com o novo sistema de pagamentos em vigor, o crédito será abolido e, se um banco não tiver reservas, suas transações não poderão ser realizadas.

As novas regras estabelecem, ainda, que as operações realizadas são finais e irrevogáveis. Essas mudanças diminuem sensivelmente o risco de uma crise sistêmica, que acontece quando a falência de um banco causa a quebra de outras instituições financeiras em cadeia. A modernização do sistema de pagamentos, baseada nos modelos americano e europeu, vai lançar o Brasil ao patamar tecnológico mais avançado do setor.

O novo Sistema de Pagamentos Brasileiro está em fase de testes desde o dia 1º de junho. Os bancos estão adaptando seus sistemas de computação em parceria com o Banco Central e testando a rede de transferência de mensagens. Segundo Luis Gustavo Machado, a segurança da operação é total. "Não há possibilidade de interferência de hackers. Foi desenvolvido um sistema de criptografia e assinatura digital que garante a confiabilidade das transações", garantiu.

A implantação definitiva do novo sistema está marcada para o dia 2 de janeiro de 2002. A expectativa do Banco Central é de que, dentro de um ano, a partir da implantação, já haja uma mudança significativa na estrutura do sistema financeiro brasileiro. A previsão é de total adequação às mudanças num prazo máximo de três anos.

**"NÃO HÁ
POSSIBILIDADE
DE INTERFERÊNCIA
DE HACKERS"**

Uma xícara de café e um pouco de paciência



Tradicional na produção e exportação do café, o Brasil passa desde o ano passado por uma crise que tem preocupado de produtores até grandes negociadores do produto. Embora a má fase já fosse esperada, o país não tem outra saída a não ser assistir ao declínio da exportação do produto com as mãos atadas, aguardando o fim de um ciclo nebuloso na história do café brasileiro. Para o Espírito Santo a situação não está diferente, e o Estado observa a queda vertiginosa do preço do produto, sendo este o mais baixo dos últimos 30 anos.

A crise do café no Brasil é um resultado do aumento da oferta do produto no mercado internacional. Ao redor do mundo países têm investido cada vez mais na produção desse produto e conseguido vendê-lo por preços ainda mais baixos que os brasileiros, devido a sua qualidade inferior. Para o presidente do Centro de Comércio de Café de Vitória, Élio Casagrande, o que acontece é que o "mundo está inundado de café, mas não há um crescimento muito forte no consumo".

Casagrande acredita ainda que não é possível prever uma melhora desse quadro por agora, visto que a reversão dessa etapa se dará daqui a três anos, quando o ciclo de produção cafeeira dos países concorrentes deverá diminuir, enquanto o Brasil já estará

preparado para retomar seu lugar no panorama da exportação mundial, com sua produção de café em dia.

Produtores ao redor do país se mostram inquietos com a crise, o que é natural. Todavia, especialistas afirmam que o momento não deve ser de abandono das lavouras, mas sim de acreditar e aguardar. E o produtor sabe o que o espera. Vale lembrar que de 1994 até 2000 a produção de café foi só lucro. Além disso, o presidente do Centro de Comércio do Café de Vitória avalia que ainda não se está trabalhando no vermelho, o que pode haver é um empate entre investimento e lucro.

"Em vez de entrar em desespero, o produtor precisa cuidar de sua plantação e trabalhar com a realidade. Ele deve ainda fazer esforços pela diminuição dos custos, porém mantendo suas lavouras produtivas", afirma Casagrande. A orientação é buscar mais produtividade e qualidade para o produto.

Enquanto esse ciclo de baixas não chega ao fim, o que resta é confiar. Acreditar que a crise é passageira e que tem hora marcada para o seu final. Preocupações maiores têm os concorrentes internacionais, que a esta altura já pensam em como irão fazer para lidar com uma situação semelhante a do Brasil, quando, daqui a três anos, se depararem com uma inevitável redução de sua produção.

"EM VEZ DE ENTRAR EM DESESPERO, O PRODUTOR PRECISA CUIDAR DE SUA PLANTAÇÃO E TRABALHAR COM A REALIDADE"



Av. Nossa Senhora dos Navegantes, 755, ed. Palácio da Praia, sl. 607 - CEP: 29050-420, Enseada do Suá - Vitória-ES
Telefone: (27) 3227-7825 • Fax: (27) 3225-5381
e-mail: ibef.es@zaz.com.br

Otacílio Pedrinha de Azevedo
PRESIDENTE

Luiz Wagner Chieppe
VICE-PRESIDENTE

Augusto Henrique Brunow
DIRETOR TÉCNICO

Valter Luiz Sassen
DIRETOR ADMINISTRATIVO

Fernando Esteves Gadelha
DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO

Paulo César Monteiro Machado
DIRETOR DE RELAÇÕES PÚBLICAS

Ricardo Meyerfreund
DIRETOR FINANCEIRO

José Guilherme Ribeiro Netto
SECRETÁRIO EXECUTIVO

IBEFES

Informativo do Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças - Seccional Espírito Santo

Editado pela
PROA LITERARIA



Tel.: (27) 3337-3698 / 3347-3149 / 9961-9908
e-mail: proa@proaliteraria.com.br

DIRETORA
Fabrícia Lima Trazzi

EDITOR RESPONSÁVEL
José Maria Trazzi - MTb 475/90

REDAÇÃO
Liliane Ramos
Marcella Andrade
Sandra Tavares

EDITORAÇÃO: Bios - Tel.: (27) 3222-0645

FOTOLITOS: Copiset - Tel.: (27) 3200-2272

IMPRESSÃO: Gráfica Santo Antonio - Tel.: (27) 3232-1266

TIRAGEM: 700 exemplares

NOTAS

XII CONGRESSO NACIONAL - O XII Congresso Nacional dos Executivos de Finanças será realizado no período de 25 a 27 de outubro em Fortaleza (CE). O evento tem como tema central o "Concorrente de comércio e fluxo financeiro". De acordo com a comissão organizadora do Congresso, os associados do IBEF-ES receberão em casa o convite-programa, que ainda está sendo finalizado.

ENCONTRO SÓCIO-ESPORTIVO - A comissão social do IBEF-ES programa para o período de 21 a 23 de setembro o 4º Encontro Sócio-Esportivo do Instituto. Os componentes da Comissão, o diretor de Desenvolvimento, Fernando Estevez Gadelha, o diretor administrativo, Valter Luiz Sassen, o diretor de Relações Públicas, Paulo Machado, e o secretário executivo, José Guilherme Ribeiro Netto, elegeram novamente a Pousada dos Pinhos como sede do Encontro. Na ocasião haverá atividades esportivas, videokê, sorteio de brindes e desfile de moda, entre outras atrações.

RACIONAMENTO X ECONOMIA - O movimento negativo das projeções de crescimento para 2001 e 2002 é percebido por causa da mudança no cenário econômico ocorrida no início do ano e das incertezas com os efeitos de longo prazo do Plano de Racionamento de Energia sobre a economia. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou, na primeira quinzena de maio, os dados referentes às contas nacionais do primeiro trimestre do ano. O Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 3,77% em relação ao mesmo período do ano passado. Em contrapartida, a meta prevista para a taxa Selic ficou 0,5 ponto percentual abaixo da registrada em 2000. Isso se deve ao ritmo menos intenso da atividade econômica nesta época do ano, às crises externa e interna e seus efeitos sobre o nível de atividade.

Quem somos

O IBEF-ES, criado em 1988, é uma instituição sem fins lucrativos que reúne os principais executivos do Estado. O instituto tem como missão o desenvolvimento profissional e social dos executivos, por meio de experiências nas áreas financeiras. No Estado, a entidade conta, atualmente, com 272 associados.

No Brasil, são cerca de cinco mil associados ao IBEF, vinculados às seccionais de Vitória (ES), Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP), Campinas (SP), Belo Horizonte (MG), Ribeirão Preto (SP), Curitiba (PR), Porto Alegre (RS), Florianópolis (SC), Fortaleza (CE) e Araraquara (SP). Em conexão com outros países, o IBEF integra a International Association of Financial Executives Institutes, organização sediada em Zurique, Suíça, que congrega aproximadamente 25 mil associados em 23 países.



Finanças pessoais e qualidade de vida

A qualidade de vida, no presente e no longo prazo, está também relacionada ao eficiente planejamento de nossas finanças pessoais. Em finanças, o tempo pode ser aliado ou inimigo. Definido o objetivo, devemos começar, o quanto antes, destinando recursos para uma reserva, via aplicações financeiras ou previdência privada. Devemos estar preparados para enfrentar momentos difíceis, garantir a educação e saúde dos filhos e até programar uma aposentadoria mais tranquila.

Podemos obter eficácia com o orçamento pessoal tanto quanto no papel de profissionais do mundo corporativo. Seja na geração de caixa, alocação de recursos ou maximização de resultados. É aconselhável diversificar investimentos para gerenciar o risco. As constantes mudanças ambientais fazem sucumbir no tempo, até mesmo as grandes empresas. Basta consultar o ranking da Revista Forbes ou Exame de 10 anos atrás e comparar com o de hoje. É uma sábia decisão, portanto, gerenciar o risco do negócio e o patrimônio pessoal, isoladamente.

Existem técnicas do Planejamento Financeiro Pessoal que têm se mostrado eficientes. Ferramentas como Demonstração de Resultados, Balanço Patrimonial, Planejamento Estratégico e Taxa de Retorno são utilizadas pelas empresas e facilmente adaptadas para nossas finanças pessoais.

Com disciplina e determinação, aliadas à reorganização de hábitos e definição de objetivos a longo prazo, é possível iniciar um processo de reeducação financeira, que envolverá não só adultos como também funcionará como uma 'alfabetização financeira' para os adolescentes.

Alternativas de como melhorar o ataque (aumento de receitas), otimizar a defesa (redução de despesas e tributos) e ativar as estratégias (maximizar a rentabilidade), devem ser colocadas em prática gradualmente, se necessário com o auxílio de um Consultor Financeiro (*Personal Financial Planning*).

A questão central é sair do círculo vicioso da condição de escravo do dinheiro. Mês após mês, recebemos nosso salário e pagamos nossas despesas sem refletir sobre a alocação eficiente de nossa receita. Quando sobra, acaba-

José Tarciso Meneguette

GERENTE DO BANCO DO BRASIL
INSTRUTOR DO CURSO CONSULTORIA EM
INVESTIMENTOS FINANCEIROS DO IBFs

mos comprando ativos que nem sempre têm rentabilidade adequada, geralmente nos falta uma meta clara de onde queremos chegar.

Por falar em meta, onde queremos chegar? Segundo pesquisas, conseguimos viver, quando aposentados, com apenas 70% da renda atual, sem diminuir o padrão de vida. Despesas com moradia, instrução própria e dos filhos diminuem. Despesas com a saúde e turismo aumentam. Logo, 70% da renda líquida atual pode ser uma boa meta.

A gestão ativa de nossas reservas nos dará a posição de senhor e mestre. Não trabalharemos isolados. Nossos "escravinhos" (carteira de ativos rentáveis), estes sim trabalharão para nós dia e noite com o auxílio dos juros compostos, em direção à nossa meta mesmo enquanto dormimos. O importante é começar. Pode ter sido ontem. Pode ser com 15%, 10% ou 5% da renda líquida mensal. Tudo em nome de nossa qualidade de vida no presente e no futuro.

OBSERVE COMO VOCÊ PODE CONTROLAR SUAS FINANÇAS

Demonstração de resultado: receita - investimentos = despesas

Estimamos a receita mensal, deduzimos em primeiro lugar o investimento para nossa independência financeira (Segundo Mateus, primeiro os meus!). Em seguida quitamos as despesas fixas. Despesas extraordinárias são transformadas em despesas mensais fixas, com uma conta específica para Provisões. Desta forma, as viagens, a revisão do carro e o pagamento de IPTU, têm os meses programados. Programa-se o pagamento e no mês de sua realização podemos liquidar a despesa à vista e com desconto.

Plano de Ação & Indicadores de desempenho

Após o diagnóstico acima, já sabemos quanto podemos investir por ano a partir dos superávits mensais. Através desse cálculo, podemos saber também qual a rentabilidade anual de nossa carteira de investimentos no presente. Após feito isso, é hora de definir a carteira de investimentos (renda fixa e renda variável), estabelecer o retorno esperado e selecionar os produtos oferecidos pelo mercado financeiro. Para a elaboração e seleção das alternativas pode-se contar com um consultor financeiro, e até mesmo com o auxílio de um software simulador de situações individualizadas.

Balanço Patrimonial: ativo - passivo = patrimônio líquido

Bens e direitos menos obrigações é igual ao patrimônio líquido. Parece fácil. Difícil é aceitar livrar-se de ativos indesejáveis que só geram despesas ou possuem baixa rentabilidade.

NOVOS ASSOCIADOS

O IBEF-ES, com o incentivo da campanha de novos sócios, dá as boas-vindas aos mais recentes afiliados:

- CARLOS ALBERTO FRANÇA PORTO
Medprog - Medicina Programada Ltda
- FERNANDO ANTÔNIO VAZ
Federação das Indústrias do Espírito Santo
- JOSÉ MARIA RODRIGUES NICOLAU
Universidade Federal do Espírito Santo
- MARIA DE LOURDES GUZANSKY
Material de Construção Praia da Costa Ltda
- MARIA ELZIRA DE SOUZA SANTOS
Tia Zirinha Turismo Ltda
- MARIA EUNICE CYSNE
Fazenda Belmonte
- MARIA NILCE CHIEPPE MOURA
Univale Unimar
- PAULO RENATO MIRANDA SARMENTO
Ticket Serviços S.A.
- WILSON ROBERTO NODARI
Rede Gazeta

Pode depositar sua confiança aqui. E seguro.



10 anos de mercado. Essa é a maior prova da credibilidade da Correta & Metrópole Seguros, uma empresa que conta com a confiança de 10.000 clientes em todo o Estado e Oferece os mais diversos tipos de seguro para você viver sempre tranquilo.



Rua Eugênio Neto, 261 - salas 01 a 07, Praia do Canto, Vitória-ES • Telefax: (27) 3227-9455 • E-mail: correta@zaz.com.br • www.corretaseguros.com.br

Armando Villaschi Filho

PROFESSOR DO DEPARTAMENTO DE ECONOMIA DA UFES



A forma como as modificações no mundo econômico vêm sendo tratadas pela grande imprensa, passa a sensação de que o que há de novo na economia é o desempenho espetacular (tanto nas subidas quanto nas descidas) da 'bolsa das atividades intensivas em tecnologia', a Nasdaq. É como se tudo das relações sociais envolvidas na produção, circulação e distribuição de bens e serviços em escala mundial pudesse ser resumido pelos humores e rumores do que acontece com as excitações e depressões nos preços das ações de portais de internet e congêneres.

Esse equívoco precisa ser revisto por algumas razões. Em primeiro lugar, porque as alterações radicais pelas quais passa a economia nos mais diversos pontos do planeta estão sendo provocadas por mudanças na base tecnológica do desenvolvimento mundial. Estas, ainda que sendo capitaneadas pelas chamadas tecnologias da informação, têm repercussões que vão muito além destas.

Ou seja, assim como a era do fordismo foi maior do que o que ocorreu na linha de montagem da indústria automobilística, o paradigma tecno-econômico da tecnologia da informação é muito mais amplo do que ocorre no mundo da informática, das telecomunicações e dos bens de consumo de base micro-eletrônica. Isto, porque repercutem em todas as instâncias econômicas, políticas e sociais.

Em segundo lugar, porque a difusão econômica do progresso científico e tecnológico, não depende somente da disponibilidade do conhecimento e de sua viabilidade em termos mercadológicos. É preciso também que sejam possibilitadas institucionalmente.

Assim, da mesma forma que a revolução da siderurgia e na indústria têxtil no Século XVII necessitou de instituições que quebrassem com o poder dos artesãos, hoje precisamos de mudanças institucionais que quebrem com a concentração do acesso à informação, tão anacrônicos em nossos tempos quanto era o controle do artesão do processo produtivo quando do advento da maquinofatura.

Isso nos remete, então, à necessidade cada vez maior de revermos a forma e o conteúdo de inserção de pessoas, empresas, regiões e países na chamada divisão social do trabalho. Esta,

cada vez mais se baseia no conhecimento e na capacidade de interação entre atores econômicos e sociais. E cada vez menos se baseia nos ditames da produção baseada no trabalho com baixa qualificação e na exploração de recursos naturais não renováveis.

Por isso, o entendimento da nova economia deve ser buscado mais na compreensão dos novos condicionantes das relações econômicas e sociais em escala mundial, do que na repetição (ou no re-esquentar) de conceitos ligados à concorrência baseada na produção e voltada para a valoração de ativos financeiros.

Dentre esses condicionantes, certamente ênfase deve ser dada aos processos de cooperação que ensejam aprendizados (inclusive o aprender a desaprender). E esses aprendizados devem estar voltados para a capacitação inovativa (tanto de produtos quanto de processos; tecnológica e gerencial). Capacitação esta que deve gestar tanto a competitividade empresarial quanto a competência social.

Tendo isso em vista, acho adequado prestarmos mais atenção ao entendimento da economia do aprendizado do que na compreensão do estéril e histérico mundo do capital fictício, e nos ligarmos mais à economia solidária do que à utilização acrítica de rótulos e modismos na produção e circulação de bens e de serviços.

Afinal, os desafios da economia neste novo milênio não se encontram mais na produção e na circulação, mas sim na distribuição de bens e de serviços. Não devem ser buscados na informação, mas no conhecimento. Não podem mais estar centradas em maneiras de superar o concorrente ou de vencer negociações com fornecedores e clientes, mas sim em como torná-los parceiros de novos aprendizados. Não mais em como tornar a minha empresa mais forte diante da concorrência, mas sim como contribuir para uma ambiência social que melhore a capacitação de todos.

Assim, a nova economia deve ser vista mais pela relação entre cooperação-aprendizado-inovação-competitividade empresarial-capacitação social, do que pelos altos e baixos da roleta do capital fictício que tem encontrado no Nasdaq um abrigo temporário, semelhante ao que foi fornecido pelo mercado imobiliário no passado não muito remoto.

TERMÔMETRO ECONÔMICO

Consequências do Racionamento

ATIVIDADE ECONÔMICA

Racionamento de energia agrava o cenário

O racionamento na oferta de energia a partir deste mês vem se somar às recentes subidas da taxa de juros determinadas pelo Banco Central comprometendo, sem dúvida, o desempenho da economia brasileira nos próximos meses. Ainda que um amplo conjunto de incertezas impeça a definição de um cenário mais claro, entende-se que o crescimento do PIB para este ano esteja razoavelmente prejudicado.

INFLAÇÃO

Influência do racionamento deve ser nula

O recente comportamento dos índices de preços continua mostrando a forte influência dos produtos que compõem o item alimentação e de algumas tarifas de serviços públicos. O grande temor das autoridades – os efeitos da valorização do dólar sobre os preços – apesar do tempo que já dura esta valorização, tem ficado restrito a uns poucos produtos. Da mesma forma, o racionamento de energia, por afetar de forma importante o nível da demanda, está sendo visto como não exercendo qualquer impacto adicional sobre a inflação esperada para os próximos meses.

POLÍTICAS MONETÁRIA E FISCAL

Racionamento pode comprometer ajuste fiscal

Os resultados fiscais do setor público prosseguem na tendência positiva mostrada já há algum tempo. Tanto o resultado primário do Governo Central quanto o dos Governos Regionais se mostram superiores aos dos últimos meses, assim como os resultados nominais (que incluem os juros pagos). Contudo, a perspectiva de menores receitas fiscais, no médio prazo, a partir da redução do nível de atividade causada pelo racionamento de energia, pode fazer reverter o atual quadro.

A Saytur e a American Express fazem sua empresa decolar.



- Mais prazo para pagamento de passagens
- Isenção de qualquer custo
- Seguros de viagens inclusos
- Extrato mensal com todos os relatórios gerenciais
- Livre escolha do ciclo de faturamento

Atenção senhores passageiros, administradores, gerentes e executivos, destinados a viajar por todo o mundo em busca de lucros cada vez maiores.

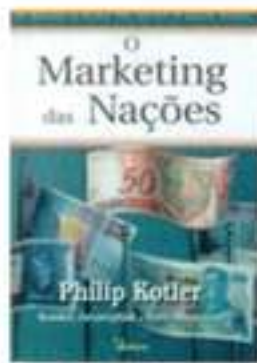
A Saytur e a American Express oferecem à sua empresa a inovadora Conta EBTA. Uma conta empresarial virtual exclusiva para compra de passagens aéreas, sem qualquer custo, que centraliza todas as informações em um único número de conta, facilitando o faturamento da sua empresa. Além disso, permite muita flexibilidade para estabelecer prazos e efetuar pagamentos e conta ainda com benefícios e seguros que garantem a tranquilidade dos passageiros em qualquer viagem.

Entre em contato com a Saytur e conheça melhor as vantagens da conta EBTA.

Bons negócios e boa viagem!



(27) 3325-1899

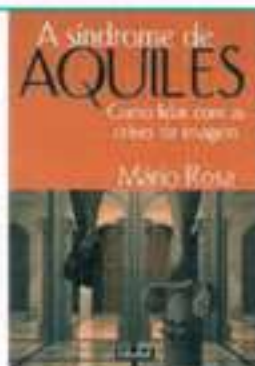


Marketing das Nações
Philip Kotler

Kotler é uma das maiores autoridades em marketing e administração do mundo, e seus livros têm servido como guia para várias gerações de empresários. Com a ajuda de outros autores, Philip direciona agora a sua experiência para as nações do mundo.

A Síndrome de Aquiles
Mario Rosa

Como lidar com a crise de imagem que pode ocorrer numa empresa e utilizar esses momentos de turbulência para fortalecer sua marca.



Comédia Corporativa
Max Gehringer



Coletânea de textos e artigos publicados nos últimos anos pelo escritor Max Gehringer em revistas dirigidas ao público corporativo. Em tom sempre bem-humorado, Gehringer ironiza as situações em que tudo dá errado para diretores, gerentes e funcionários das empresas.

Manifesto da Economia Digital:

O fim dos negócios como nós conhecemos

Rick Levine, Chrisstophher Locke, Doc Searls ET AL.

Reunindo exemplos, lições e previsões, esse livro analisa informalmente as mudanças que a Internet provocou no mundo dos negócios e mostra como esse novo instrumento de comunicação está alterando a natureza das empresas.



“A aventura não está nos fatos exteriores, mas na capacidade de figurá-los e vivenciá-los”.

Carlos Drummond de Andrade

Julho

- 3 Carlos da Silva
Banco HSBC Bamerindus
- 8 M^a Margarida A. A. Lobo Pita
Restaurante Quinzinho Ltda
- 9 Jessé Moura Marques
Aracruz Celulose
- 9 Milton Herzog de Oliveira
Parati Crédito Financiamento e Investimento S.A.
- 16 Xerxes Gusmão Neto
Gazeta Mercantil
- 17 Luzimar Otávio Leite
Nível Trading Ltda
- 20 Luiz Carvalho da Silva
Buaiz S.A.
- 26 Sônia Maria Rabello Doxsey
Escritório de Advocacia, Assessoria e Tradução
- 27 Fabiano Campagnoli Neto
Campagnoli Business Hunter
- 29 Roberto de Fernandes Rodriguez
Criativa Propaganda

- 9 Wilson Roberto Nodari
Rede Gazeta
- 10 Elcio Cremonini
Sigma Engenharia
- 10 Sérgio Rogério de Castro
Fibrasa S.A. Embalagens
- 11 Anelize Saviatto Breda
Rio Doce Café
- 11 José Luiz de Freitas
Anchieta Adm. e Corretagem de Seguros Ltda
- 12 Fábio Margotto Bertollo
Transportadora Esp. Santo
- 15 Gilberto José do Carmo Batista
Control Tech Assessoria Empresarial Ltda
- 18 Pedro Alcântara da Costa
Blokos Engenharia
- 19 Carlomar S. Gomes de Almeida
Banestes
- 20 Sérgio Tekuaki Miyoshi
Banco América do Sul S.A.
- 20 Virginia Maria Coser Teixeira
Unicafe
- 27 Guilherme Narciso de Lacerda
Coplag
- 27 Rodolfo Eugênio Pedruzzi
Ornato S.A.
- 29 Tazio Fabrício Farina Bomfim
ES/Bomfim Criação e Marketing Ltda

Agosto

- 3 Edvaldo Cani
Green Tech Serviços Ltda
- 5 Aristóteles Passos Costa Neto
Inocoop - ES
- 6 Jesus Achtschim Miguez
JM e Associados Ltda

Quem entende de economia faz Consórcio VIWA.

Não faz muito sentido falar de juros baixos, rentabilidade e investimentos com quem entende tanto de mercado financeiro. Só que agora, através de parceria firmada entre o IBEF e o Consórcio VIWA, ficou ainda melhor adquirir seu carro, casa, apartamento, moto... Confira as condições especiais dos planos de consórcios para os associados do IBEF; eles estão muito mais atraentes e econômicos.

GRUPO CORMEX **www.consorcioviwa.com.br** **CONSÓRCIO VIWA**
Informações e oportunidades para você. **Call Center 0800-399039**
TELEFONADAS